

Aureliano, magoado, pode sair da disputa.

Além de magoado, o ex-ministro está irritado com o desenrolar de sua campanha. Ontem, por exemplo, ele só colheu constrangimentos em sua visita ao Rio.

O candidato do PFL à sucessão presidencial, Aureliano Chaves, ofereceu ontem um primeiro sinal claro de que pode se retirar da corrida sucessória, sem deixar transparecer irritação e mágoa. Aureliano pediu que, na sexta-feira, a Comissão Executiva Nacional do partido discuta a manutenção da sua candidatura em reunião extraordinária.

Ao avaliar o quadro geral das várias campanhas, ele observou que seria do interesse dos demais candidatos uma discussão sobre o papel dos institutos de pesquisa nesta campanha. Sarcástico e irritado, disse que, a se manter esta situação de domínio das pesquisas sobre as campanhas, seria melhor que os institutos diplomassem logo "o candidato que estão apontando em primeiro lugar" (Fernando Collor de Mello, do PRN). Aureliano, com uma média de 2% das intenções de voto, tem figurado invariavelmente nos últimos lugares.

Some-se a isso, os azares de sua campanha. Ontem, por exemplo, no primeiro dia de sua visita ao Rio de Janeiro, o ex-ministro só colecionou constrangimentos. Atrasou-se mais de duas horas para o seu primeiro compromisso — uma entrevista na **TV Manchete** —, teve que desmarcar um encontro com o ex-presidente Ernesto Geisel — adiada para hoje —, fez uma palestra para uma platéia indiferente a ele — no V Congresso Nacional das Associações Comerciais — e ainda foi obrigado a cumprimentar o candidato do PDS, Paulo Maluf.

O encontro com Maluf, aliás, foi o coroamento de um dia em que nada deu certo para o ex-ministro. Também convidado para participar do Congresso das Associações Comerciais, Maluf falaria depois de Aureliano. O candidato do PFL prolongou-se em seu discurso e os dois acabaram "colidindo". "Como vai você?",



Aureliano com Maluf: um encontro constrangedor no Congresso das Associações Comerciais, no Rio.

imitou-se a dizer Aureliano. Maluf não respondeu nada, apenas apertou a sua mão. Sem dizer palavra, o candidato do PDS ficou esperando a sua vez de falar.

Desprezo

Mais tarde, em rápida entrevista, Aureliano Chaves tratou com desprezo a dissidência do PFL. "Só me falam no Chiarelli (senador gaúcho Carlos Chiarelli) e no Alcení (deputado federal Alcení Guerra, do Paraná). Quem mais faz parte dessa dissidência?" perguntou. Mas a preocupação existe. Tanto é que Aureliano

quer saber quem o está apoiando por constrangimento de amizade ou partidário. O secretário-geral do PFL Eraldo Tinoco (BA), ligado ao ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, quer que ele estenda esta consulta às bancadas regionais.

Ele sabe também que dos 28 deputados e senadores da dissidência pefelista, apenas o senador Marco Maciel continua declarando apoio à sua candidatura. O restante já decidiu não comparecer à Convenção Nacional que vai formalizar os candidatos a presidente e vice. Mesmo os governistas que se mantêm ao seu lado têm

repetido com insistência suas preocupações: se Aureliano não avançar nas pesquisas, o partido vai marchar para o abismo, atingindo interesses de todos os integrantes que pensam em concorrer nas eleições de 1990.

Mesmo com todos esses fatores, é bem pouco provável que a Executiva do PFL se reúna nesta sexta-feira, dia em que os políticos deixam Brasília em direção às suas "bases". O presidente do PFL, senador Hugo Napoleão, aponta outra data: terça-feira. Que, confirmada, pode definir o destino da candidatura Aureliano à sucessão este ano.